

Roriz e Luiz Estevão saem na frente

Os dois são os candidatos favoritos na largada para a sucessão de Cristovam, cujo índice de rejeição chega a 46%

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Acidade que virou a mesa para eleger Cristovam Buarque em 1994 jogou a toalha. Parece ter se arrependido dos 460.137 (51,03%) dos votos depositados nas urnas em seu favor.

Se as eleições para o governo do Distrito Federal fossem hoje, a maioria dos eleitores votaria em um candidato do PMDB. Essa foi a conclusão da primeira pesquisa de intenção de voto realizada pela Soma Opinião e Mercado/Correio Brasiliense, que aplicou 710 questionários em oito cidades do Distrito Federal nos últimos dias 7 e 8.

A maioria dos brasilienses também é a favor da reeleição para governadores e prefeitos, mas a diferença entre os contrários e favoráveis a essa tese é de apenas 6%, um ponto percentual a menos em relação às pessoas que ainda estão indecisas.

Segundo o levantamento da Soma, 49% apóiam a tese da reeleição para governadores e prefeitos, enquanto 43% são contrários. A pesquisa da Soma, publicada na edição de ontem do Correio, revelou que 52% dos brasilienses apoiam a reeleição presidencial.

PMDB NA FRENTE

Foram realizadas duas pesquisas de intenção estimulada de voto — com os nomes dos candidatos já fornecidos. Em uma delas, o ex-governador Joaquim Roriz aparece como o candidato do PMDB. Na outra, foi substituído pelo deputado distrital Luiz Estevão.

Na primeira hipótese, 37% do eleitorado deixaria que Roriz retornasse ao Palácio do Buriti. O atual governador Cristovam Buarque fica em segundo lugar com 18% das intenções de voto, seguido do senador José Roberto Arruda (PSDB) com 17%, o mesmo percentual dos eleitores que não votariam em nenhum dos candidatos indicados pelo questionário. O deputado federal Osório Adriano (-

PFL) têm 6% da preferência dos brasilienses e Paulo Timm, candidato ao governo em 1994 pelo PDT, está na lanterna com apenas 1%. Os indecisos representam 3% dos eleitores.

Quando o deputado Luiz Estevão assume o lugar de Roriz, assume também a liderança entre os candidatos. Se a eleição fosse hoje, ele venceria o primeiro turno com 31% das intenções de voto. O ex-secretário de Obras de Roriz, senador Arruda, ganha quatro pontos percentuais — provavelmente os votos que iriam para Roriz, que o tornou mais popular em Brasília. Fica com 21% e toma o segundo lugar de Cristovam Buarque, que permanece com os 18%. Nessas condições, Osório Adriano e Paulo Timm permanecem em quarto e quinto lugar, com 8% e 1%, respectivamente.

REPERCUSSÃO

O deputado Luiz Estevão, apesar de não ter se declarado candidato, acredita que os resultados da pesquisa refletem a satisfação e o reconhecimento dos brasilienses com a sua atuação como parlamentar.

“É uma demonstração extraordinária de aprovação do meu trabalho. De todos os candidatos apontados na pesquisa, eu sou o único que está iniciando na política”, vibra Estevão. Como 49% dos brasilienses, Estevão defende a tese de reeleição para prefeitos e governadores. “Não vejo por que ser contra. Nas maiores democracias do mundo, existe a possibilidade de governantes se candidatarem novamente ao final de seus mandatos”, avalia.

O senador José Roberto Arruda (PSDB) acha que é cedo para avaliar as chances dos potenciais candidatos à sucessão de Cristovam. “Qualquer pesquisa agora é um exercício de criatividade e de ficção. Seria como escalar nesse momento o ataque da Seleção Brasileira de futebol para a Copa de 98”, compara ele, acrescentando, com tucana moderado: “Quero deixar claro que não sou can-

dido. Tenho um mandato de senador para cumprir até 2003.”

REJEIÇÃO

Apesar disso, Arruda desonta como um nome forte para as eleições de 1998. É exatamente dele o menor índice de rejeição. Nos dois casos — com Roriz ou com Estevão como candidatos — apenas 14% dos entrevistados rejeitam o homem forte do governo Roriz. Quando Roriz é candidato, Paulo Timm empata com Arruda no índice de rejeição, que sobe para 15% quando Luiz Estevão assume a posição de Roriz.

Cristovam — que chegou ao Buriti com 51,03% dos votos no segundo turno contra 43,66% (393.710) de Valmir Campelo, o candidato da situação — aparece como o campeão de rejeição nos dois casos: 46% dos eleitores não votariam nele se Roriz participasse da eleição e 45%, se Cristovam concorresse com Luiz Estevão. Roriz aparece em segundo lugar na rejeição do eleitorado, com um índice de 26%. Osório Adriano é o terceiro mais rejeitado, com 18%, mas o percentual de eleitores que não votariam nele sobe para 21% quando Luiz Estevão aparece como o candidato do PMDB.

Boa parte do eleitorado rejeita todos os nomes que aparecem na pesquisa. O índice de rejeição é de 16%, no caso de Roriz concorrer, e de 18%, se Estevão for o candidato do PMDB.

O deputado federal Chico Vigilante (PT/DF) considerou os resultados da pesquisa animadores, apesar do alto índice de rejeição. “Para quem começou a última campanha ao governo com apenas 2% de aceitação e foi eleito, Cristovam está muito bem”, defende.

O que a pesquisa mostra, no entanto, é que, se sair a reeleição para os governadores, Cristovam tem muito a fazer se quiser mesmo conquistar um segundo mandato. É o que deixa claro gente como a copeira do Ministério da Fazenda Cássia Teixeira, 22 anos. “Ainda não sei em quem eu votaria. Vou esperar para me decidir”, diz ela, que mora em Taguatinga. “Mas eu não-elegeria Cristovam Buarque de novo. Sou até a favor da reeleição para governadores, presidentes e prefeitos, mas ele está fazendo uma administração ruim”, afirma Cássia.

Zuleika de Souza



“Não votaria em Cristovam de novo. Sou a favor da reeleição, mas ele está fazendo uma administração ruim”, diz Cássia